



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II PARA OS ALUNOS DO SEMINÁRIO MAIOR ROMANO

14 de Junho de 1998

Caríssimos!

1. Em Fevereiro passado, por ocasião da festa anual de Nossa Senhora da Confiança, Padroeira do Seminário Maior Romano, não me foi possível visitar a vossa comunidade, como tanto desejaria! Por isso, é-me particularmente grato acolher-vos hoje para esta celebração eucarística numa singular moldura, ao lado da Gruta de Lourdes nos Jardins do Vaticano, que evoca a presença espiritual da Virgem Imaculada.

Saúdo o Cardeal Vigário que quis estar presente, o Reitor, Mons. Pierino Fragnelli, os Superiores e todos vós, caríssimos alunos do Seminário.

Celebramos juntos a Eucaristia neste XI domingo do tempo ordinário. O sacrifício eucarístico é a fonte e o ápice da vida da Igreja e do nosso caminho pessoal de santificação (cf. Const. *Lumen gentium*, 11). Na quinta-feira passada, solenidade de *Corpus Christi*, a Eucaristia reuniu-nos diante da Basílica de São João de Latrão, e juntos acompanhámos o Santíssimo Sacramento na tradicional procissão até Santa Maria Maior. Hoje celebramos este mesmo Mistério sob o olhar solícito da Mãe dos sacerdotes.

2. A Virgem, caríssimos, quer conduzir todos os homens a Cristo; sabe que para isto é necessário o generoso serviço de santos ministros da Eucaristia. Por esta razão, Maria indica-vos o altar que, desde o dia da Ordenação, se torna o lugar culminante do encontro quotidiano do sacerdote com o seu Senhor. É antes de tudo na Santa Missa, com efeito, que o sacerdote percorre o itinerário da conformação a Cristo.

«Estou crucificado com Cristo, já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim» (*Gl 2*, 20). As palavras do Apóstolo Paulo aos Gálatas, que há pouco escutámos na segunda Leitura, exprimem de maneira sintética o fruto essencial da comunhão eucarística: a morada de Cristo na alma, por obra do Espírito Santo. Quem mais do que o sacerdote é chamado a fazer próprias estas palavras e a propô-las a si mesmo como programa de vida? Quem mais do que ele vive integralmente do Pão de vida eterna, que Cristo deu para a salvação do mundo?

3. Na verdade, a Missa é o centro da vida do sacerdote, o âmago de toda a sua jornada. Esta centralidade é, portanto, objectivo prioritário do projecto formativo do Seminário, e pede a adesão consciente e total de cada candidato ao sacerdócio. O seminarista é, antes de tudo, um apaixonado da Eucaristia: ele reconhece que a sua vocação o orienta para a participação assídua e cada vez mais interior e empenhativa no Sacrifício da Missa, participação que num certo ponto assume o significado duma chamada muito pessoal. O «Fazei isto em Minha memória» fala ao seu coração com íntima eloquência. Na Eucaristia ele reconhece o sacramento vivo da graça de Cristo e, por isso, sente que não tem outra coisa a fazer senão oferecer-se a si mesmo em troca.

Quando num jovem amadurece esta resposta de fé e de amor, alegra-se o coração da Igreja; alegra-se o coração de Maria, cuja solicitude materna antecede e acompanha o desabrochar de cada vocação. Ela, invocada sob o título de Nossa Senhora da Confiança, vela em particular sobre cada um de vós, caríssimos Alunos do Seminário Maior Romano. Nesta Missa oro por vós, para que possais tornar-vos santos sacerdotes. Oro pelos vossos Superiores e Professores, que vos guiam neste caminho. Oro também pelos vossos familiares, que seguem apreensivos os vossos passos com a discreta atenção de Maria para com o Filho Jesus.

4. A Imaculada vos obtenha nutrir sempre um acentuado sentido de Deus, do Seu amor gratuito e preveniente, da Sua iniciativa de graça que merece uma resposta generosa, como a da mulher pecadora, de que fala hoje o Evangelho, a qual não se envergonha de manifestar o seu amor reconhecido por Jesus, seu Salvador. Deste modo sereis sempre testemunhas convictas do amor misericordioso de Deus, fonte inexaurível de conversão e de perdão, e, uma vez sacerdotes, ministros zelosos do sacramento da Reconciliação.

O Espírito Santo realize tudo isto, operando no íntimo dos vossos corações. Assim como plasmou o Coração sacerdotal de Cristo, desde o seio de Maria até à extrema oblação na cruz e à plenitude de vida da ressurreição, de igual modo Ele forme os vossos corações segundo a medida da plena maturidade de Cristo Bom Pastor, para a salvação das almas e a glória de Deus.

Amém!

© Copyright 1998 - Libreria Editrice Vaticana